

Minha boa Calie. 1

Venez 19 de Setembro de 1880.

Escrevo-lhe ainda sob as doces impressões
do seu felicíssimo de homem! Passamos-o em
Casimiro de Nossa Senhora! Por uma agradável
coincidência o nosso itinerário em Itália trou-
xe-nos a Lucerna e a Loreto para onde im-
ediatamente seguimos em um sábado! Em
o dia da Virgem, vespéra da festa de São
Dionísio, de que aquellas paredes que tivemos a
felicidade de ver e de beijar foram testemu-
nhas: pode imaginar a emoção que sentimos
transpondo aquelles umbraes sacrosanctos.
Não obstante termos tomado o primeiro trem,
chegamos eram quasi dez horas. No proprio in-
terior do Casimiro occorreu junto de uma mesa, a
ultima que ali se tinha, e com o sacerdote e todas
as pessoas que enchiam o Sanctuario, rezamos
a labairto. Com seguida achei com facilidade

um² padre que me confessou, e apesar de
ter o maior desejo de communhar no pro-
prio altar de Casimbo, não o conseguí, ja
de tinha sido a derradeira Missa e depois
della, todos communharam com eu nos al-
tares exteriores. Não quis assistir com o pa-
dre que já havia feito o favor de confessar-me,
e julguei que era tambem muita felicidade
que se não mereci por minha tibieza e pouca fervor
e depois de um longo tempo comecar minha penitencia.

Os merecimentos desta Communhão, se os tive
como expen em Deus, offerci-os ao Nosso Re-
deemptor por intermedia da Virgem Sancta
pedindo a saude e felicidade de minha Mãe.
Além disto mandei fazer no altar que fiz no
interior da Casa uma Missa por intermedia d'ella.
Vi depois bem de perto a imagem que fiz
em um Nincho em pouco de tempo
em fogo e timbo que aqueci e que costo os ati-
mentos da Sancta Família. O mandei está co-
berto de pedras preciosas de mumer e valor
extraordinarios. Puzi o pequeno frontão em que

o Christo e a Virgem se alimentavam e ali
vi beizer os Rosarios que troquei e que
leva com uma recordação. Não tem nenhum
as offeras que tem sido feitas a Egreja ou antes
a Santa Casa de Loreto: viu-se o thesouro e
os objectos de valor inestimavel como uma
cruz formada de um rubi inteiro, e uma
perla enorme representando a Virgem
com o thesouro nos braços e que dizem
que foi assim pesada. Durante o dia, que
passamos em grande parte na igreja,
viemos chegar grupos e grupos de romieiros
das montanhas vizinhas que desce da
ponte de o Sanctuario, heam de joelhos re-
candando em alta voz. A Capella estava constan-
temente cheia. O degrau de mármore que
era a ~~tem~~ tem dois sulcos profundos ca-
dos pelos joelhos dos peregrinos. Di-
entre os romieiros, alguns eram de Ma-
cerata e eu bem vontade que tive de
ver se tinham algum parente de Fo

4
Lourenço. Indagando quanto tempo era preciso
para ir de Lovel a esta villa desceram-me
que era preciso mais de duas horas de
meio em Carr. Se dispuzesse de tempo não
hesitaria em fazer esse passeio. Voltamos
para Azevedo as 6 horas e Azevedo e Inês
partiram para aqui, tocando em Padua,
onde vimos a lingua de S.^{ta} Antonia,
alguns cabellos, de um lindo leão branco,
de Virgem, e muitas reliquias, entre outras
um Alho de Meio queimado de Fr. Lourenço,
(isto é de S. Lourenço.) Os trabalhos de bron-
ze e mármore da basilica são admiráveis
Atendo por alto Sir-the-theis o que fiz em
todo o resto de Italia, que principal-
mente lhe interessa pelo seu espirito de
piedade. Com Turim vi a esplendida Ca-
pella de Mármore negro que construiu
no interior do velhissimo cathedral o subar-
chio de Luchor. perto ha uma igreja de
S. Lourenço toda de mármore e de uma
architectura magnifica. Com Milão,

Arco de Jesus. Não me em cidade e as
antiquissimas igrejas de Santa Sabina
sem o altar mais rico que seis que
existe no mundo, todo de ouro e cristo-
do de pedras e pedras preciosas de um
valor incalculavel. Em Genova a Sumun-
ciata é realmente uma igreja pompote-
mente rica, toda de mármore e coberta
de dourados. Em Florença a Cathedral
que é colossal e toda de mármore bran-
co e preto, tem entretanto seu interior
muito triste e um architelctum muito
pesado. Queiram Meus, nesta cidade, em
Santa Maria Novella, no altar do Con-
s.º de Maria.

Em Roma me deu a ver. No primeiro dia
fui a S. Pedro, S. João de Latrão e S. Paulo,
e a igreja dos Capuchinhos. É indescriphavel
tudo o que vi, os esplendidos Meios, os
altares de malachita, as columnas de
alabastro, as naves magestosamente impe-
nentes das as igrejas de Roma um espe-

trouvo immensamente grandioso e admiravel
 Naõ sei, porém, se por infelicidade minha
 encontrei-as desenhadas, e no interior das ma-
 gnificas basilicas pareceis que uma tris-
 tesa infinita era o unico echo d'aquellas
 aboboadas e paredes - Achei S. Pedro colossal-
 mente bello, porém muito me agorou
 S. Paulo com seus oitenta columnas de
 mármore de Sionton, e seus altares, pou-
 cos, mas eu que só se vê o alabastro e
 a malachita. Naõ nos esqueçamos de ir
 as Capellas das Tres fontes, lugar em que
 foi degollado S. Paulo, e onde um bom
 frade trappista conversou muito comus-
 ca e a quem compramos um frasco de
 licor de euestyplus, que elle fabrica e
 garante a quem podem viver neste in-
 lubre logar - A nossa visita aos Capuchin-
 hos foi muiõ sem pan ~~de~~ a igreja co-
 mo pan saber mlticini de Fr. Thomaz
 eis, Fri Salvador, ellequel, etc. A igreja
 e' pequena e se muiõ fossem as preceitas =

des' artísticos, como quadro de Domingos
 Chino e ~~Alfredo~~ **Alfredo** Peiri, e o celebre emi-
 serio todo de ovos, isto é paredes, altars,
 lampadas, tudo ~~deveria~~ **deveria** ver. Entretanto
 o que escaçou-me a primeira vista, dizem
 Sr. Antoninho e Jay. Antoninho, ovos são
 que eu deixei-as para ir a Naples, a fel-
 cidade de ver, o altar do Bra. Esperança.
 O emblema mais pobre que o do Bahia
 e o quadro de Virgem com esta invocação
 disse o padre que foi pintado por um
 senhor. O festa é no segunda domingo
 de Novembro, e quando lá chegar lhe
 mostrarei os regalos que elle deu.
 Na igreja dos Capuchinhos disseram-me
 que procurasse ao Fr Innocencio na
 Casa da Congregação das Almas; fui e
 quando cheguei estava no refeitório; foi
 lá mais tarde e fui recebido pelo Fr
 Innocencio que me obsteante me recebeu
 do meu custo, conheceu os nomes da fa-
 milia, confundindo-me entretanto com

9
Tolonia. Esta' velha o Fr Innocencio e
muito acerbado. Por elle soube que o
Fr Salvador estava em um aldeia fora
de Napoles, e que Fr Miguel tinha ido
a seu termo para voltar de novo. Refe-
riu-me elle que o Fr Salvador ma' volta
ma' ao Brazil e que o Fr Fidelis tinha
sido o nomeado Commissario. Deu-me um
Carta para obter a audiencia do Papa, e
que entretanto ma' me aproveitou, porque
a audiencia a que podia ir em, me servi-
ta ainda, por ser anniversario da occu-
pacoẽ de Roma, na segunda feira pro-
xima, e se ma' pude de novo, me tambem
tempo. Acabou-me pois o que se sig
com admiracoẽ; ir a Roma e ver o
Papa. E' realmente desconsolador para
Catholicos uma tribe oculta de Santos
Papeis. E' preciso que esse este estado de Cou-
sa e que se fizesse postum encontrar em Co-
de ^{de A. B. C.} de A. B. C. sempre e sempre, sem o minimo obs-

¹⁰
troula. Representante d'Alguella, que
ale das Creanças dezi: Deusa que
ellas venham a Mim. Luz o Sancto
Patre perdoe-me se ha nestas palavras
um boadinho de despeito por mi. Mel-
villo.

Fiz duas visitas ao Colyseu: uma de
dia e outra a noite. He me demorasse
muito algum tempo em Roma vel-o. Hei,
no dia da festa de aniversario do occu-
pado, illuminado a fogos de Bengala.
Preferei mais ficar: entendia que seria mais
boa a uma infançã, ~~uma~~ especie
de trépido popular naquella imensa
ar e que deram a se o sangue dos
martyres. Na noite da minha partida a
a luz de um luar, como dos mais bellos
de nossa terra fui vel-o por despedida.
Foi uma das mais poeticas e melancu-
licas impressões de minha viagem. Tendo
por abobada o Ceu azul, e vendo esten-

11
des-se m'arcum illuminada pela luz os
outros gigantescos d'aquelle muralha
colossal, senti um que de respeito, de
veneração, de transporte que nunca esqueceré.
Luzes vozes aquelle mesmo lugar que
cabe-me m' Cabeça descoberta m' le-
ria sid. luz de lampada ares sobre il-
luminado n'aquelle templo de sacrifici-
e de glórias ^{os esdrúxulos} primeiras victimas de fé.
Mas esqueci-me das catacumbas de S. Se-
bastião e ainda vi ahas ^{as} proprias lo-
gares em que foram sepultados os Mar-
tyres.

Muit. teria que contar-lhe ainda se qui-
resse des. lhe noticiem de tudo o que levei
de minha viagem a Italia. Melhor histori-
dor dessas migrações p' o m' de ler São
m' Jose

S. Luisin apenas refiro-me um episodio.
Quizemos subir ao Pigi, o celebre monte
donde os estrangeiros vão ver o por do o

12

meses de sol com as maravilhosas bellezas de um panorama limitado por geleiras e com o fundo coberto de vales e de lagoas. Ao atravessar em vaporesinho o lago mais próximo a este monte sobreveio um horrível tempestade que obrigou-nos a pernoctar em um pobrezinho e acanhado hotel que provavelmente nem os hóspedes da outra gente. Por manhã ouvimos o toque de tiro da igreja Saldain: ali entrámos e fomos encontrados em Tustha um templo Catholico: seguimos e com a mais agradável surpresa deparamos com um lindíssimo igreja Catholica, onde ouvimos missa e participamos a benção do P. Padre. Subimos ~~em~~ seguida ao Rigi e ali vimos um por do sol com raras vezes se vê. Ao aproximar-se este momento de infinita poesia, quando um mystico silencio hi-se fazendo em torno, quando o valesinho em que avistava-se a igreja nã onde ouvimos a noite mesma, ia-se mergulhando em sombra, chegou aos nossos ouvidos como um echo saudoso o som longinquo de Campanarios. Parecia-me uma voz amiga que recordava-me o lar e a familia. Em o toque de Ave Maria que lembrou-me o santo costume de rezar a Saudação da Virgem e depois ir beijar a Mãe a nosso País. Do cimo do monte, vendo ainda o sol, sendo diante de mim um espectáculo esplendido, eu quasi que tive inveja dos que se gozavam da sombra, parecia-me que havia mais tranquillidade ali aquelles choupanas do que no rico hotel em que

eu pagava um quarto. Se um dia Deus mi-
 der a felicidade que eu aspiro, a felicidade
 de de ter uma familia como aquella em
 que fui nascido, pedirei a Elle sempre
 e sempre que me inspire a Mem, as
 meus, os Dores, Santos, Sentimentos, Cheios
 de esperanca e de Crencas que me inspi-
 rou aquelle agradável momento.

Exendi-me muito neste carta. E por um
 allumi que escrevo da Europa. Não é po-
 com um bom nome, mas de justuado

Foi-lhe dirigida, porque depois de ler Sado
 a Luthmichu um sermão incumbencia, en-
 jurto que lhe disse sobre. Não foram 10

das as primeiras que receberam os ~~conselhos~~
 conselhos, a religiosa educaçã. Que te-
 allinos de novos Pais? Não foram 10

que os ajudaram a fazer melhor em mes-
 ma educaçã a todos nós? Merecem, por
 ems attentões. Esta carta é para todos.

Paes, Tommas, Tommas, Ambrósio, Sobrinho
 todos, todos. Para mostrar-lhes que

4
à amizade, que nos une, identifica to-
do em um só, dirige-me a V., porque
dirige-me a todos. Mas é assim?

E que me fiquem esquecidos os parentes,
os amigos, os bons irmãos, as boas bestas,
as negras, moliques, negrinhas. Se eu
pudesse ver os completamente felizes
quando li chegasse. Se fosse possível
acabar com a escravidão... lá em Cuba?

E isto tudo no dia dos annos de meu
Pai. De minha mãe. De meus irmãos.

Depois de tanto tempo atrás se trata meu
nada, que oração, meu Deus! Oh
bem mais, a tua bondade, Senhor, que
sa de conceder-me... Bem mais!!!

Adieu. Até breve.

Mauvel.